

# ELÉTRICOS VENDIDAS

didadas na Região, ligeiramente acima de 2021. Nesse ano, o peso dos eléctricos ascendera a quase 8% dos novos, tendo baixado no ano passado para cerca de 7%, mas ambos bem melhor do que em 2019 (3,6% do total) e 2018 (1,9%).

Números bem abaixo dos nacionais, que nos primeiros três meses deste ano já ascendiam a 15% (nos ligeiros de passageiros, 16%, já ultrapassam os a diesel, 15%), e também dos europeus, 12% no mesmo período (já perto do diesel, 15%). Há ainda um longo caminho a percorrer. Não temos os dados das vendas na Madeira entre Janeiro e Março, mas podem muito bem estar nestes patamares.

Ainda assim, é assinalável o crescimento deste sector que entre 2018 e 2022 cresceu quase 321%, de menos de 90 viaturas novas para mais de 360, como já referido. E a tendência para manter estes números acima dos 300 por ano pode continuar, bastando que haja interessados em comprar eléctricos e também continuem os subsídios promovidos pelo Governo Regional como tem ocorrido nos últimos 3 anos, com assinaláveis e louváveis resultados.

## Peso real não chegará a 1%, mas deve ser por pouco tempo

Contudo, o grande factor que resultará num crescimento deste segmento vai ser sempre o preço. Muitos consumidores ainda acreditam que o custo de um eléctrico é maior do que um a combustão interna. Poderão estar certos em relação ao momento de aquisição, mas essa é uma realidade que irá mudar a curto/médio prazo (vide destaque os motivos). Mas, também importa ter em conta não só o custo no momento da aquisição como os custos de utilização, de manutenção e de impostos, tanto iniciais como anuais.

De acordo com um estudo da consultora LeasePlan, que divulgou, em meados de Dezembro do ano passado, um estudo anual denominado 'Car Cost Index' (Índice de Custo de Carros), que revela "que os VE's (veículos eléctricos) em quase todos os segmentos e países europeus têm agora o mes-

mo preço ou são mais baratos com base no TCO (custo total de propriedade) do que carros a gasolina ou a gasóleo, apesar do aumento dos preços do combustível e da electricidade", escrevia. "Os custos de combustível representam 15% do custo total de propriedade de um EV, enquanto isso é 23% e 28% para motoristas a gasolina e diesel", reforçava.

Portugal foi incluído no estudo que abrangeu 22 países e concluiu-se que o custo médio mensal de utilização por país no segmento dos carros familiares é de 898 euros para um eléctrico, 1.289 euros para um híbrido, 1.364 euros para um a diesel (gasóleo) e 1.466 euros para um a gasolina. Comparativamente, Portugal tem o 3.º custo mais baixo nos eléctricos, o 5.º mais caro entre os híbridos, o 3.º mais caro nos a diesel e o 2.º mais caro nos a gasolina.

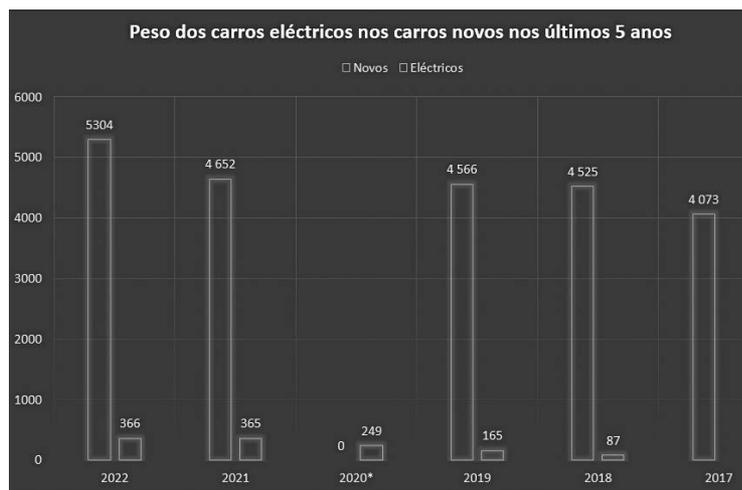
Se tivermos em conta os dados mais recentes do parque automóvel seguro na RAM, que calcula que em 2021 haveria 172.785 veículos seguros (ou seja aptos a circular) e descontando os dados de 2022 (menos 5.304 novos e menos 366 eléctricos), ou seja teriam entrado no mercado e em utilização mais 866 eléctricos (acrescem alguma dezenas que existiriam antes das estatísticas para este segmento serem tidas em conta), então estaremos a falar de um peso que entre 0,5% e 0,6% do parque automóvel seguro.

## 12 ANOS ATÉ AO FIM DA COMBUSTÃO...

■ Está decidido e oficializado pelas entidades europeias: o fim da produção e venda de veículos a combustão interna (gasolina e gasóleo) será em 2035. Ou seja, dentro de pouco mais de 12 anos, já deixará de ser possível negar o processo inevitável de mudança de paradigma no transporte privado e público. Até lá, o peso das vendas de carros eléctricos será muito superior ao actual (vide artigo principal), muito provavelmente ter-se-ão invertido as percentagens.

■ Contudo, outros debates vão sendo feitos. Em Março, o jornal Expresso publicou um estudo da YE a pedido da associação Eurelectric, que "estima que até 2035 serão necessários 65 milhões de pontos de carregamento, dos quais 56 milhões residenciais e 9 milhões públicos. O documento sublinha que a rede de carregamento na Europa apresenta muitas diferenças regionais. Dos pontos hoje existentes, Holanda, França, Itália, Alemanha e Reino Unido concentram 66% da capacidade actual, havendo disparidades regionais e uma tendência para as áreas rurais terem menor cobertura".

■ Essa realidade acontece também na Região, onde segundo o portal Mobi.E, existem 78 postos de carregamento públicos, quase metade (39) no Funchal, representando 74 tomadas de carregamento de um total de 157 tanto na Madeira como no Porto Santo. "A Rede Mobi.E, ou Rede de Mobilidade Eléctrica, é uma rede de postos de carregamento de veículos eléctricos de acesso universal, interoperável e centrada no utilizador. Actualmente, a rede conta com mais de 3.300 postos de carregamento de acesso público em todo o país, sendo mais de 1.100 de carregamento rápido ou ultra-rápido, isto é, a sua potência é superior a 22 kW", explicam.



\* Os dados dos carros novos adquiridos em 2020 continuam por ser divulgados.

Fonte: DREM/ACAP



Praça CR7 vai ser palco da iniciativa pública durante 2 dias.

## I Feira do Emprego mobiliza 58 empresas

### MAIS DE 300 VAGAS DE RECRUTAMENTO VÃO SER DIVULGADAS DURANTE 2 DIAS

ROBERTO FERREIRA  
rferreira@dnoticias.pt

São 58 as empresas que se associaram à I Feira do Emprego, Formação e Empreendedorismo da Madeira, evento que arranca esta quarta-feira na Praça CR7, no Funchal.

Durante dois dias, a mostra organizada pela Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania, através do Instituto de Emprego da Madeira, vai concentrar num só espaço mais de 300 ofertas de emprego, permitindo aos visitantes contactar directamente entidades empregadoras representadas no certame por sector de actividade.

Este evento – que conta com a parceria do Instituto para a Qualificação, da Startup Madeira e do Instituto de Desenvolvimento Regional – leva 58 entidades empregadoras, 20 entidades formadoras e duas associações de comércio regional à Praça CR7.

Na mostra, vão estar também representadas entidades da área da educação e formação para di-

vulgar um leque alargado de ofertas formativas.

Serão ainda disponibilizados balcões de atendimento permanente do Instituto de Emprego da Madeira, com todas as informações sobre medidas e programas de emprego e empreendedorismo, e um 'Espaço de Oportunidades' com múltiplas utilizações, desde reuniões informais, entrevistas de recrutamento a mostras de serviços e produtos, entre outros.

"O objectivo desta feira é promover a aquisição e a reconversão de competências profissionais e pessoais que favoreçam a empregabilidade. Vão estar presentes na mostra inúmeras entidades e empresas. É, portanto, uma oportunidade única para os madeirenses acederem a ofertas de emprego e são mais de 300 as vagas de recrutamento que vão ser divulgadas durante estes 2 dias", declara a secretária regional de Inclusão Social e Cidadania, Rita Andrade.

De referir ainda que vão estar representados na I Feira do Emprego, Formação e Empreendedorismo cinco sectores de actividade.

O primeiro dia da mostra será dedicada à área da Tecnologia e Inovação, durante a manhã e à tarde à área da Restauração e Hotelaria. No último dia, estarão em destaque os sectores da Saúde, Bem-Estar e Construção Civil e Comércio.

## ESTUDO

## Empregos diferentes

Em 2027, 23% dos empregos serão diferentes, uma revolução que implicará a criação de 69 milhões de empregos e, paralelamente, o desaparecimento de 83 milhões de trabalhos, segundo um relatório publicado pelo Fórum Económico Mundial. O documento, que se centra no futuro do mundo do trabalho, indica que a diferença aponta para uma

redução de 14 milhões de postos de trabalho, o que equivale a 2% do emprego actual. A análise baseia-se nas respostas de mais de 800 empresas inquiridas, que identificaram que o emprego será impulsionado, num futuro próximo, pela transição ecológica, normas ambientais, sociais e de governação e pela localização das cadeias de abastecimento.